



A MULHER NA FOLHA BANCÁRIA: UM RECORTE DE GÊNERO NA IMPRENSA SINDICAL

Alexsandro Teixeira Ribeiro¹

RESUMO: A literatura científica identifica a imprensa sindical como um espaço de debate de temas e perspectivas que não são contemplados pela imprensa comercial. Uma das temáticas que ressalta a característica contra-hegemônica da imprensa sindical é a defesa pela igualdade de gênero. Sob esse viés, o presente trabalho, inserido nos estudos de gênero e jornalismo, vislumbra analisar a representação e participação das mulheres na imprensa sindical, por meio de análise dos jornais do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região, publicados entre fevereiro e abril de 2013, e no mesmo período em 2014.

PALAVRAS-CHAVE: *Gênero. Jornalismo sindical. Mulher. Sindicato.*

ABSTRACT: Scientific literature identifies the union press as a space for debate on themes and perspectives that are not covered by the commercial press. One of the themes that highlights the counter-hegemonic characteristic of the union press is the defense of gender equality. Under this bias, this work, inserted in gender and journalism studies, aims to analyze the representation and participation of women in the union press, through the analysis of the newspapers of the Bank Workers Union of Curitiba and Region, published between February and April 2013, and in the same period in 2014.

KEYWORDS: *Gender. Union Journalism. Woman. Syndicate.*

¹ Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), é mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na linha de pesquisa em processos jornalísticos, é bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pelo Centro Universitário Uninter e Especialista em Docência em EaD pela Uninter e em Comunicação Empresarial e Institucional pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Educação e Letras (Facel). E-mail: alexsandrotibeiro@gmail.com

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 13 - Volume 02 - Edição 26 - Julho-Dezembro de 2022

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

INTRODUÇÃO

As mulheres no Brasil representam 51,4% da população. Apesar de maioria, ainda há desigualdades de gênero na sociedade brasileira, em 2013, por exemplo, elas receberam, em média, 73,7% do salário dos homens. Os números representam uma parcela da desigualdade que as mulheres enfrentam no país em vários campos. Com a característica de agendar temas a serem debatidos pela sociedade, a imprensa hegemônica poderia ser um dos instrumentos determinantes na luta contra a desigualdade de gêneros. No entanto, o que se percebe é uma baixa representatividade feminina nos espaços de poder na imprensa (MIGUEL & BIROLI, 2008), bem como poucas manifestações de debates acerca do gênero.

Conhecida pelas suas pautas e viés contestadores, a imprensa sindical, ao contrário da hegemônica, pode ser um dos espaços de reverberação das discussões e luta contra a desigualdade de gênero, sobretudo no campo do trabalho, foco das pautas jornalísticas no meio sindical. Resta saber, no entanto, se há participação da mulher na imprensa sindical, como ela se insere nas pautas sindicais e se tem voz ativa ou é empoderada na imprensa sindical. Inserida nos estudos de jornalismo e gênero, a presente pesquisa vislumbra identificar a participação das mulheres nas pautas do jornal *Folha Bancário*, do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região Metropolitana. Os critérios de escolha do corpus de análise foram a significativa participação feminina no setor de atuação profissional representada pela entidade sindical, a existência de um jornal com periodicidade regular e de circulação entre as bases de representação da entidade e a existência de profissionais de jornalismo vinculados à produção dos referidos jornais. As análises – quantitativas e qualitativas - compreendem os jornais publicados entre fevereiro e abril de 2013, e nos mesmos meses em 2014. Desta forma, serão analisados quantitativamente a presença feminina nas publicações, elencando as aparições nos títulos, as aparições como fontes – com voz ativa ou não -, como personagens das reportagens e nas temáticas das reportagens. Qualitativamente, serão analisadas as participações das mulheres enquanto detentoras de vozes ativas nas publicações, as formas de representação das mulheres e o conseqüente empoderamento. Apesar de não ser o escopo da pesquisa a ser realizada para a obtenção de título de mestre em jornalismo,

que objetiva, por ora, investigar os aspectos do Jornalismo Sindical, a pesquisa acerca dos gêneros na imprensa do movimento sindical auxilia a compreensão das temáticas abordadas pelas publicações das entidades, e conseqüentemente na contemplação do fazer jornalístico no movimento sindical, seu papel de representação dos interesses dos trabalhadores, e sobretudo sua função no debate de questões candentes da sociedade civil e a publicização e proposição de lançamento desses temas para discussão e encaminhamento da esfera pública.

IMPrensa SINDICAL E GÊNERO

A imprensa dentro do movimento sindical brasileiro é tão antiga quanto a própria aglutinação e manifestação institucional dos trabalhadores pela defesa de seus interesses. Um dos primeiros registros de um jornal de sindicato data de 1847, com o jornal *O Proletário* (FERREIRA, 1988 p.16). Ao longo de mais de um século e meio de existência, a imprensa sindical sofreu inúmeras alterações no seu modo de produção. Se antes era produzido sob o tripé: feito pelo operário, sobre os temas do operário e para o operário (1988 p.5), nas últimas três décadas, com o processo de profissionalização da comunicação no meio sindical, essa imprensa começa a ser produzida por jornalistas e demais profissionais de comunicação (MOMESSO, 1995 p.87). Araujo (2009), no intuito de analisar a profissionalização da imprensa sindical e a formação de um campo de atuação dos profissionais de jornalismo, identifica no seio do movimento sindical um espaço de produção jornalística realizada às margens do modelo dominante da comunicação. Desta forma, informar e formar as massas por meio do jornalismo deixa de ser uma função específica dos meios massivos e comerciais de comunicação. Essa forma jornalística da imprensa sindical, segundo Araujo, colocaria em

xeque os princípios fundadores da profissão. Assim, não existiria mais um jornalismo unitário e absoluto nas suas formas de manifestação[...], esse jornalismo de referência passa a coexistir com outras modalidades de informação e de prática jornalística, que absorvem, cada vez mais, os contingentes profissionais. (2009, p.20)

Essa imprensa, segundo o pesquisador, tem como uma de suas características fundadoras o papel de aglutinação e de prática socialmente engajada, na medida em os jornais das entidades sindicais exercem “plenamente seu papel militante: expõe e defende um posicionamento político, toma partido em relação aos fatos da atualidade, erige suas convicções em elemento central de sua práxis” (2004 p.3). Outra característica do jornalismo sindical presente nas abordagens teóricas que se aproximam do jornalismo sindical é o papel dos jornais sindicais como instrumento contra hegemônico, como um contraponto aos veículos de comunicação de massa, pois, “se a opinião está cada vez mais bombardeada com informações que chegam de todos os lados, a opinião das bases também pode sofrer interferências a partir de comunicação sindical” (LANÇA, 2013 p.22).

Dessa forma, a imprensa sindical seria um instrumento de luta e resistência, com “potencial para ser a voz e a vez de uma classe desprovida de direitos sociais” (LAHNI; FUSER, 2004 p.3), sendo um instrumento das entidades na defesa de seus interesses (LAHNI; FUSER, 2004; GIANNOTTI; SANTIAGO, 1997; FERREIRA, 1995). A notícia na imprensa sindical, diferente da imprensa de massa, não apresenta o caráter comercial, uma vez que sua sustentação é garantida pelas entidades sindicais e por conseguinte pelos associados e representados pela entidade (MARTINS, 2001 p.53), portanto, o movimento sindical interpreta suas publicações e a imprensa sindical como um instrumento de agitação política, ideia que está em “consonância com o imaginário de construção de um veículo midiático que estimule a identidade entre os trabalhadores da categoria e a sua direção” (2001, p.134).

O caráter contra-hegemônico da imprensa sindical imbuí a prática jornalística das virtudes aportadas em suas pautas, carregadas de uma “visão de mundo com maior justiça social” (2001, p.65). Ademais, os temas da imprensa sindical, segundo Giannotti, não se restringem apenas ao universo dos direitos econômicos dos trabalhadores. Com a proposta de disputar “as visões e valores hegemônicos na sociedade”, o jornal sindical trata de temas que também objetivam disputar a hegemonia da visão dominante, “aqueles que a outra mídia, a mídia dos patrões, do sistema trata a toda hora. Na visão deles, óbvio. É obvíssimo que os trabalhadores deverão tratar na outra visão” (GIANNOTTI, 2014, p.

141), ou seja, conforme ressalta Giannotti, na disputa por corações e mentes, a imprensa sindical deve debater temas como violência, ação repressiva da polícia, dentre outros relacionados ao interesse público (2014 p.151).

Por outro lado, mesmo nas pautas relativas ao corporativismo dos grupos e categorias profissionais de representação das entidades sindicais, estas, por meio de sua imprensa, atuam de forma a debater e combater as diferenças e discriminações. A luta pela igualdade de gênero no mercado de trabalho torna-se também, desta forma, uma das temáticas que seriam reverberadas pelo jornalismo sindical, pois, como aponta Antunes, a

presença feminina no mundo do trabalho nos permite acrescentar que, se a consciência de classe é uma articulação complexa, [...] tanto a contradição entre indivíduo e sua classe, quanto aquela que advém da relação entre classe e gênero tornaram-se ainda mais agudas na era contemporânea. [...] Desse modo, uma crítica do capital, enquanto relação social, deve necessariamente apreender a dimensão de exploração presente nas relações capital/trabalho e também aquelas opressivas presentes na relação homem/mulher, de modo que a luta pela constituição do gênero para si mesmo possibilite também a emancipação do gênero mulher. (ANTUNES, 1995, p. 46).

24

Acerca da participação feminina no meio sindical, Araújo e Ferreira (2000) vão apontar a ampliação dos espaços de atuação das mulheres nos sindicatos a partir do final dos anos 70 e início dos 80, sobretudo num movimento de alteração do cenário sindical com as grandes greves no ABC paulista. Segundo as autoras, essa participação atende um duplo papel, tanto o de ampliar a participação das mulheres nas entidades, fortalecendo a “participação nas instâncias decisórias dessas organizações”, quanto propondo o “debate em torno das discriminações no mercado de trabalho e das desigualdades de gênero” (ARAÚJO & FERREIRA, 2000 p.317).

Desta forma, o aumento da participação feminina nas entidades sindicais permitiu o crescimento do debate sobre gênero no seio sindical, sobretudo num processo de consolidação das entidades enquanto atores coletivos (2000, p.317), sendo a imprensa sindical, segundo as pesquisadoras, um instrumento das entidades para a publicização e

debate acerca das discriminações e violências sofridas pelas mulheres trabalhadoras, desempenhando um papel de conscientizador da “categoria e, particularmente, das trabalhadoras das questões relativas às desigualdades entre os sexos” (2000 p.317).

Por outro lado, apesar de muitas vezes tematizar as questões candentes dos trabalhadores e da sociedade civil, cabe ressaltar que há em alguns sindicatos forte intervenção da diretoria nas pautas e na estrutura de comunicação e imprensa das entidades, o que pode se ver refletido em suas publicações, demonstrando um “desejo não confesso [...] de garantir uma versão unívoca dos fatos. Esta situação se agrava quando a diretoria de uma entidade é formada por membros de várias tendências políticas” (VIEIRA, 1996 p. 59). Isso produz, nesses casos, um afastamento da produção e do público-alvo, na medida em que se vê a “produção de veículos de comunicação recheados de conteúdos inacessíveis para a maioria dos trabalhadores” (VIEIRA, 1996 p.49). Portanto, é possível que, em alguns casos, os dirigentes exerçam “forte controle sobre o processo de produção da informação sindical, controle que pode tomar formas e intensidades diferentes (ARAUJO, 2004 p.13).

Essa influência, com o pressuposto de representar e/ou apresentar o que se acha que é de interesse da categoria, produz uma imprensa que muitas vezes não se comunica ou representa de fato os trabalhadores. Ressalta-se também o uso político da imprensa sindical com o objetivo de atender os interesses da diretoria que está à frente da entidade (VIEIRA, 1996; MOMESSO, 1997; ARAUJO, 2004).

Em pesquisa sobre o gênero feminino na cobertura da *Tribuna Metalúrgica*, de São Paulo, durante as eleições presidenciais de 2010, Vecchi identificou um forte apoio à candidatura de Dilma Rousseff em 99 edições do jornal. Por outro lado, a pesquisadora identificou um “apagamento, seja por meio da ênfase da figura do Lula [...] seja pelas severas críticas realizadas a políticos da oposição” (2012, p.94-65).

Nas eleições desse período, segundo Vecchi, das três candidaturas à presidência do país, duas eram de mulheres. Nas coberturas da *Tribuna Metalúrgica*, houve, segundo a pesquisadora, um apagamento dessas candidatas, que foram citadas em apenas 27% das reportagens sobre as eleições ou ações políticas. Desta forma, ao destacar a figura de Lula

bem como a dos candidatos homens, em detrimento às candidatas mulheres – Dilma e Marina Silva – o jornal, segundo Vecchi, “acabou dando continuidade ao machismo praticado na categoria”, uma vez que o “apagamento” da candidata Dilma “foi utilizado como estratégia para que a classe metalúrgica a aceitasse e auxiliasse sua vitória – já que o público-alvo é basicamente composto por homens” (VECCHI, 2012, p.95).

A sub-representação das mulheres na imprensa sindical também foi identificada por Lahni, ao pesquisar a imprensa sindical do Sindicato dos Professores de Campinas e Região publicados em 1995. Em estudo sobre a presença das mulheres nas fotografias e ilustrações dos jornais, Lahni identifica que os homens são a maioria em ambos (2001). Lahni também identifica isso em pesquisa sobre a presença das mulheres nos artigos assinados veiculados nos jornais do sindicato. Dos 36 artigos, 23 eram assinados por homens e 13 por mulheres (1999).

FOLHA BANCÁRIA E SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA

O Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região foi fundado em 1942. Em pesquisa sobre a ação do sindicato dos bancários (Cuidar com a excessiva repetição de termos e\ou palavras) nas negociações coletivas, Carvalho, ao fazer um resgato histórico da entidade, afirma que na década de 50, o crescimento do setor financeiro brasileiro contribuiu para a ascensão da organização (CARVALHO, 2006 p.12). Em 1964, sofreu intervenções do governo, e seus dirigentes foram perseguidos. Em 1993, após um longo período de intervenção do governo, seguido da manutenção de uma diretoria não alinhada à Central Única dos Trabalhadores (CUT), vence as eleições o Movimento de Oposição Bancária (MOB), que vem seguindo à frente da entidade (2006, p.13).

Com a eleição do MOB, lança-se o jornal *Folha Bancária*, um dos principais instrumentos de comunicação da entidade. Segundo Carvalho, a produção do jornal é realizada por profissionais de comunicação, apresentando “um padrão técnico, mas a periodicidade do jornal não é regular e é produzido sempre que necessário, aumentando

a quantidade de edições publicadas geralmente em períodos de campanha salarial” (CARVALHO, 2006 p.15).

A responsabilidade da *Folha Bancária*, segundo Schatzmam (2008), em dissertação sobre violência moral nas relações de trabalho e a produção da imprensa sindical, é da Secretaria de Imprensa e Comunicação. As pautas do jornal são aprovadas por um conselho editorial formado pelo

Secretário de Imprensa e Comunicação, o Presidente do Sindicato, o Secretário de Bancos Públicos, O secretário de Bancos Privados, o Secretário Geral e o jornalista responsável pelas publicações do Sindicato. (SCHATZMAM, 2008 p.8)

Com tiragem de 15 mil exemplares, a *Folha Bancária* tem circulação em Curitiba e Região Metropolitana. Durante o período das análises, a jornalista responsável era uma mulher, que contava com auxílio de mais duas jornalistas na redação do sindicato, e de um homem responsável pela diagramação e arte dos jornais. Houve eleição para diretoria da entidade em março de 2014. Portanto, a diretoria, entre os períodos de análise foi a mesma, bem como o conselho editorial do jornal, composto apenas por homens.

27

Cabe ressaltar que, dentre os 56 membros da diretoria executiva, diretoria geral e conselho fiscal da entidade, na gestão que compreende o período de análise, 20 são mulheres – 35% da totalidade de membros diretivos. A *Folha Bancária* apresenta periodicidade quinzenal, porém, conforme apontado por Carvalho (2006), há publicações adicionais durante os processos de negociação. Impressa em formato A4 e colorido, a *Folha Bancária* circula em edições de 2 a 4 páginas.

A MULHER NA FOLHA BANCÁRIA – FEVEREIRO A ABRIL DE 2013 E DE 2014

O critério de escolha das entidades se dá pela significativa participação feminina nos setores do mercado de trabalho representados pelos bancários. No setor bancário curitibano de 2012, as mulheres correspondem a 50,47%. Outros critérios são a existência

de periodicidade dos jornais publicados pela entidade sindical, e a produção realizada por um jornalista profissional.

O período analisado compreende fevereiro, março e abril de 2013 e de 2014. Em 2013, não houve publicação em fevereiro. Porém, foram duas publicações na primeira quinzena de março, sendo publicados nesse período 4 jornais. Em 2014, não houve publicações em abril. O período analisado no ano seguinte contempla três publicações. Para a coleta de dados da análise quantitativa foi formulado um protocolo que vislumbrou mapear quem tem voz nos jornais, ou seja, quem é chamado a falar com voz ativa, identificado por fala em aspas, e quem era mencionado como fonte.

Desta forma, a classificação foi aparição direta, para quem teve voz entre aspas, e indireta para quem foi citado no texto com citação entre aspas. Na mesma tabulação também foram mensuradas as menções de pessoas que foram apenas citadas nos textos, sem participação ativa no desenvolvimento dos materiais. Essa aparição ficou identificada como Menção.

O protocolo idealizado para a presente pesquisa incluiu a mensuração das aparições por gênero divididas pelos tipos textuais, ou gêneros jornalísticos, que “correspondem a determinados modelos de interpretação e apropriação da realidade através das linguagens” (SOUSA, 2001, p.706). Foram elencados os gêneros presentes nos jornais analisados, sendo eles: artigo, nota, editorial, foto-legenda e entrevista (SOUSA, 2001; GRADIM, 2000).

A mensuração também contemplou as fotos e ilustrações, divididas entre aparição masculina, feminina e mista. Nas análises quantitativas sobre as aparições e vozes, em 2013, as mulheres tiveram 10 inserções com aspas nas publicações, nenhuma indireta e 5 menções. Já os homens tiveram 30 aparições com aspas, 7 indiretas e 15 menções. Em 2014, inverte-se o quadro. As mulheres passaram para 8 aparições e 25 menções, enquanto os homens tiveram 4 citações com aspas e 3 menções (Tabela 1).

Aparição por voz direta (aspas), indireta e por menção (2013/2014)

Folha Bancária – Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região

	2013			2014		
	Direta (aspas)	Indireta	Menção	Direta (aspas)	Indireta	Menção
Homens	30	7	15	4	0	3
Mulheres	10	0	5	8	0	25

Fonte: Folha Bancária

Quanto as aparições em títulos, durante o período nos dois anos, houve uma aparição masculina e quatro femininas (Tabela 2).

Aparição títulos

Folha Bancária – Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região

	Homens	Mulheres	Categoria
Folha Bancária	0	5	8

Fonte: Folha Bancária

Quanto aos gêneros jornalísticos, as mulheres ocuparam maior espaço, com 39 aparições (Tabela 3).

Aparição por texto (2013/2014)

Folha Bancária – Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região

Editorial	Nota	Artigo	Foto-legenda	Entrevista	Matéria
Mulher	1	2	1	0	39
Homem	7	2	4	1	35

Fonte: Folha Bancária

Nos levantamentos das ilustrações e fotos, na *Folha Bancária*, em 2013 foram publicadas duas fotos com figuras femininas e três com figuras masculinas. Nas ilustrações, em 2013 foi veiculada uma com figura masculina e uma mista. Cabe ressaltar que as ilustrações atendem a um planejamento e construção discursiva (RIBEIRO, 2009). Em 2014, não há aparição de ilustração ou foto masculina nas edições analisadas, e 14 fotos de figuras apenas femininas são veiculadas no período.

Aparição imagens (fotos e ilustrações)

Folha Bancária – Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região

	2013		2014	
	Fotos	Ilustrações	Fotos	Ilustrações
Homem	3	1	0	0
Mulher	2	0	14	0
Mista	13	1	6	2

Fonte: Folha Bancária

Nas análises qualitativas, foram observadas marcas textuais que ressaltassem a participação e a figura feminina nas publicações. Desta forma, foram analisados os textos em que há participação – tanto em vozes quanto na temática – das mulheres. Foram analisados, portanto, nas condições de vozes ativas – com aspas -, indiretas e menções, a forma de apresentação, como as mulheres são chamadas a falarem nas publicações e em quais temas são destacadas.

Em 2013, conforme apontado no levantamento quantitativo, a presença feminina nas vozes ativas do jornal foi menor que a masculina. Por outro lado, nas análises qualitativas dessas aparições, as mulheres tomaram lugares de destaque e protagonismo nas matérias. Nas aparições com voz direta, ressalta-se a presença das mulheres na voz ativa, em denúncias contra irregularidades nos bancos, conclamando a categoria para mobilizações e na defesa dos interesses da categoria.

Com relação à aparição por temática das reportagens, deram vozes às reportagens acerca de saúde, cinco em reportagens sobre greves, mobilizações e questões trabalhistas. Em 2013, apenas uma reportagem debateu a questão de gênero e uma nota apresentou vitória de uma bancária em processo judicial contra a empresa por demissão pré-aposentadoria. A reportagem acerca do gênero, veiculada na edição da 2.^a quinzena de março de 2013, trata sobre a formação de um coletivo sindical de mulheres. As quatro aparições femininas ressaltam a necessidade da defesa das mulheres no setor, da luta contra a discriminação e pela igualdade de gênero (2013c).

Cabe ressaltar que no mês de março é comemorado o Dia Internacional da Mulher. A única menção nas edições do período analisado em 2013 é numa peça

publicitária, na edição da 1.^a de março, conclamando a categoria bancária a participar de um evento do sindicato em comemoração ao Dia da Mulher. Apesar de não ser escopo da presente pesquisa a análise das peças publicitárias, cabe ressaltar que a chamada não denota caráter político do evento, sendo anunciada a realização de “palestras, massoterapia e coquetel” (FOLHA, 2013b p.4).

Em 2014, se no levantamento quantitativo, no tocante às aparições das mulheres nas publicações da *Folha Bancária*, há um aumento em comparação às aparições nos jornais de 2013, o levantamento qualitativo demonstra que esse aumento não acompanha o crescimento de representatividade das mulheres na imprensa sindical bancária de Curitiba.

As mulheres, durante os meses analisados em 2014, são fontes ou citadas em apenas quatro textos publicados, dos quais dois o tema é um evento em comemoração ao Dia da Mulher (FOLHA, 2014b, 2014c). Na publicação da primeira quinzena de fevereiro, em nota denunciando assédio sexual sofrido por mulheres no Banco do Brasil (2014a, p.1), a única voz contemplada é a do presidente do sindicato. Nessa edição não há aparição de voz de mulher. Na edição da segunda quinzena de fevereiro, em texto anunciando evento em comemoração ao Dia das Mulheres, há apenas menção à palestrante do evento (2014b, p.2).

Na mesma edição, uma dirigente sindical assume voz ativa em denúncia contra um banco por burlar ponto eletrônico. A dirigente desempenha posição de cobrança, e de defesa da categoria. Na edição da primeira quinzena de março, em reportagem sobre o evento do Dia da Mulher, há apenas uma citação com voz entre aspas no texto, de uma dirigente sindical, defendendo a necessidade de igualdade de gênero e ressaltando a luta de “mulheres corajosas que, conscientes de seu papel, tiveram ou ainda têm o desejo de mudar o mundo e conquistar mais espaço” (2014c, p.2). As demais aparições são apenas menções às mulheres que tiveram, segundo o texto, atuação forte e memorável na luta contra discriminação das mulheres. Os dados quantitativos não correspondem, desta forma, à representação das mulheres na análise qualitativa, em que se aponta uma menor representatividade da mulher, enquanto detentora de voz e de atuação, nas publicações de

2014 ante as de 2013. Cabe ressaltar que, tanto em 2013 quanto em 2014, as aparições de vozes são, na quase totalidade, de dirigentes sindicais e de central e federação vinculadas ao Sindicato dos Bancários de Curitiba. O mesmo ocorre no tocante à participação feminina. Em nenhuma das edições do jornal *Folha Bancária* houve inserção de membros da categoria profissional como personagens nas reportagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imprensa sindical tem uma atuação histórica como instrumento na defesa dos trabalhadores e em temas de interesse da sociedade como um todo, desempenhando um papel fundamental na esfera pública, na medida em que publiciza e tematiza os problemas dos trabalhadores e da sociedade. Uma das características da imprensa sindical é a promoção do debate acerca de temas e perspectivas não contempladas ou publicizadas na imprensa de massa comercial. Suas pautas progressistas contestam, muitas vezes, a atuação dos veículos de massa na manutenção do status quo e no reforço aos padrões dominantes na sociedade. Assim, abordagens contestando a discriminação sofrida pelas mulheres, denúncias de assédio sexual e moral e defesa por igualdade de gênero, não apenas no mercado de trabalho mas em toda a sociedade, poderiam encontrar na imprensa sindical um espaço de problematização e reverberação. Além disso, a imprensa sindical poderia atuar de forma a dar voz e empoderar as mulheres enquanto protagonistas na luta sindical, sobretudo quando se leva em conta o aumento da participação feminina no meio sindical, conforme apontado por Araújo e Ferreira (2000), pós década de 70. Ao analisar as publicações do jornal *Folha Bancária*, do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região, os dados quantitativos apontam um crescimento da participação das mulheres nos jornais de 2014 em comparação aos de 2013. No entanto, isso não se confirma nas análises qualitativas, em que a participação nas publicações de 2014 apresenta uma atuação menos ativa e empoderada que em 2013. Cabe ressaltar que os períodos escolhidos para a análise em ambos os anos contemplavam uma data significativa simbólica para as discussões sobre gênero e para o aumento da participação das mulheres nas publicações, que é o Dia Internacional da Mulher. No entanto, o que se percebeu é que as poucas discussões sobre

a questão da mulher nas publicações se restringiram justamente ao Dia da Mulher, não arrolando em outros textos e em outras publicações.

Referências:

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; Campinas; Editora da Unicamp, 1995.

ARAUJO, Vladimir Caleffi. **O jornalismo de informação sindical: atores e práticas de uma forma de produção jornalística.** Porto Alegre: UFRGS, 2009.

ARAUJO, Vladimir Caleffi. **O jornalismo de informação sindical no Brasil: práticas e desafios in: anais do II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo.** Salvador: UFBA, 2004.

ARAÚJO, Angela Maria Carneiro; FERREIRA, Verônica Clemente. **Sindicalismo e Relações de Gênero.** In: ROCHA, Maria Isabel B. da. (org.) Trabalho e Gênero: mudanças, permanências e desafios. São Paulo, Editora 34, ABEP, NEPO/ UNICAMP, CEDEPLAR/UFMG, 2000, pp.309-346.

GIANNOTTI, Vito, SANTIAGO, Cláudia. **Comunicação Sindical: falando para milhões.** Petrópolis: Vozes, 1997.

GIANNOTTI, Vito. **Comunicação dos trabalhadores e hegemonia.** São Paulo: Perseu Abramo, 2014.

GRADIM, Anabela. **Manual de Jornalismo.** Covilhã, Portugal: Edições Universidade Beira Interior, 2000.

CARVALHO, Guilherme. **A relação sindicato/Estado: ação sindical dos bancários de Curitiba nas negociações coletivas (2000 – 2005).** Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2006.

FERREIRA, Maria Nazareth. **O impasse da comunicação sindical: de processo interativo a transmissora de mensagens.** São Paulo: Cebela, 1995.

FOLHA Bancária. Ano 19, 1.^a quinzena de março de 2013. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2013a. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/162_444.pdf>

FOLHA Bancária. Ano 19, 1.^a quinzena de março de 2013. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2013b. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/163_447.pdf>

FOLHA Bancária. Ano 19, 2.^a quinzena de março de 2013. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2013c. Disponível em:

<http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/164_449.pdf>

FOLHA Bancária. Ano 19, 1.^a quinzena de abril de 2013. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2013d. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/165_451.pdf>

FOLHA Bancária. Ano 19, 2.^a quinzena de abril de 2013. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2013e. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/166_453.pdf>

FOLHA Bancária. Ano 20, 1.^a quinzena de fevereiro de 2014. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2014a. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/184_495.pdf>

FOLHA Bancária. Ano 20, 2.^a quinzena de fevereiro de 2014. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2014b. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/185_502.pdf>

FOLHA Bancária. Ano 20, 1.^a quinzena de março de 2014. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2014c. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/186_503.pdf>

FOLHA Bancária. Ano 20, 2.^a quinzena de março de 2014. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2014da. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/188_506.pdf>

LANÇA, Hélda. **O jornal sindical e a formação política:** o caso da Udemo junto aos diretores de escola da rede estadual paulista. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo. 2013.

LAHNI, Cláudia R. **A imagem das mulheres na imprensa sindical.** Lumina (Juiz de Fora) (Cessou em 2006. Cont. ISSN 1981-4070 Lumina (Juiz de Fora. Online)), Juiz de Fora - MG, v. 5, p. 131-144, 2000.

LAHNI, Cláudia R. **A presença das mulheres na imprensa sindical** - Um estudo da imprensa do Sindicato dos Professores de Campinas e Região. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de São Paulo – ECA-USP, 1999.

MARTINS, Jaqueline Lemos. **Jornalismo sindical:** concepções e práticas: a notícia na Folha Bancária e na Tribuna Metalúrgica. 2001. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de São Paulo – ECA-USP, 2001.

MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. **Gênero e política no jornalismo brasileiro**. In: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_418.pdf>

MOMESSO, Luiz. **Comunicação sindical: limites, contradições, perspectivas**. Recife: Editora Universitária UFPR, 1997.

RIBEIRO, Alexsandro Teixeira. **Análise da construção da ilustração Crise Financeira**. In Anais do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Blumenau, 2009. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/expocom/EX16-0702-1.pdf>>

SCHATZMAM, Mariana. **A violência moral nas relações de trabalho como um enunciado concreto: dialogia e produção de uma imprensa sindical acerca do assédio moral (1995-2007)**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2008.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006.

VECCHI, Cristine Gleria. **Tribuna Metalúrgica: o gênero feminino na cobertura jornalística das eleições presidenciais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Paulista – Unip, 2012.

VIEIRA, Toni André Scharlau. **Comunicação sindical: proposta de política para as entidades**. Canoas: Editora da Ulbra, 1996.